

EDITORIALE EDIT
editorial DITORIA

EDITORIALE DI

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação trouxe mudanças profundas para o campo jornalístico, seja pelo surgimento de novas mídias, seja pelas alterações nas rotinas de trabalho, seja ainda pela transformação nas relações entre produtores e receptores de informação. Houve mudança na lógica empresarial, devido às novas configurações de mercado, na maneira de escrever e editar textos, no modo de se pensar e dar sentido à profissão.

Foi para discutir essas e outras questões que a revista *ECO-Pós* dedicou este número ao “jornalismo na era digital”. Acreditamos que o tema é de grande relevância para os estudos de comunicação e, por isso, buscamos reunir a produção de um número significativo de autores que trabalham com o assunto a partir de diferentes perspectivas.

Na seção *Notas de Conjuntura*, Mauricio Stycer analisa a recepção dos leitores em seu blog. A partir dos comentários dos internautas, o jornalista reflete sobre as duas grandes novidades da internet – a instantaneidade e interatividade – e sobre sua repercussão no fazer profissional.

O dossiê temático começa com o artigo de Elias Machado, que trata das particularidades do sistema de circulação de informações e analisa as limitações dos mecanismos até aqui desenvolvidos para disseminar os conteúdos produzidos pelas organizações jornalísticas.

Os blogs são tema também do artigo de Márcia Benetti, que analisa como o jornalismo digital potencializa o debate sobre a desestabilização dos lugares tradicionalmente ocupados pelo jornalista e pelo leitor.

Iluska Coutinho reflete sobre o telejornalismo e busca compreender os mecanismos de validação do seu discurso no Brasil. A análise é feita a partir de um olhar sobre as lógicas de produção e sobre os usos dos noticiários televisivos, assim como sobre seus reflexos sobre a temporalidade social.

Beatriz Becker e Juliana Teixeira apresentam os resultados de uma análise dos efeitos das novas tecnologias na produção de conteúdos audiovisuais na web e apontam perspectivas para elaboração de um jornalismo de maior qualidade. O trabalho apresenta um estudo comparativo de quatro sites e chega à conclusão de que o

webjornalismo audiovisual ainda experimenta os primeiros passos em direção a uma gramática própria.

Fechando a seção Dossiê, Afonso de Albuquerque explora alguns relatos sobre a reforma do jornal *Diário Carioca*, na década de 1950, e mostra como se construiu o mito de origem do moderno jornalismo brasileiro. Em seguida, o artigo da Michelle Roxo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de repórteres, no interior do Estado de São Paulo, para interpretar aspectos das construções simbólicas operadas pelos sujeitos sobre o seu trabalho. A autora observa que o jornalismo é fonte de gratificações quando o grupo recorre a representações socialmente constituídas sobre a importância da profissão, mas também de insatisfações, relacionadas aos constrangimentos e pressões do processo produtivo na empresa.

A seção Perspectivas começa com o texto de Andrea Molfeta sobre a poética do Novo Cinema Argentino e segue com o artigo da Priscila Kuperman, sobre patrimônio. A seção fecha com Simone Vaisman Muniz, que desenvolve um trabalho sobre o lugar que a mídia ocupa nos processos de ressignificação do envelhecimento e da saúde na contemporaneidade.

Na seção Portfólio, a *ECO-Pós* apresenta o Centro de Cultura e Memória do Jornalismo, criado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro em 2008 com o objetivo de preservar e registrar a história da imprensa brasileira.

A revista traz ainda uma entrevista com Antônio Hohlfeldt, jornalista, político, escritor, pesquisador, professor universitário e atual presidente da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Ele fala sobre sua trajetória profissional e sobre as transformações do jornalismo.

Ana Paula Goulart Ribeiro
Suzy dos Santos
editoras